



Ferramenta QualificaURB: análise da qualidade socioambiental de praças urbanas reformadas

QualificaURB tool: analysis of the socio-environmental quality of renovated urban squares

Herramienta QualificaURB: análisis de la calidad socioambiental de las plazas urbanas renovadas

*Larissa Letícia Andara Ramos, doutora em Tecnologia e Projeto para Qualidade Ambiental pelo Politécnico de Milão, Itália (POLIMI). Professora da graduação em Arquitetura e Urbanismo e do Mestrado em Arquitetura e Cidade da Universidade Vila Velha-ES (UVV).
E-mail: larissa.amos@uvv.br  <https://orcid.org/0000-0002-2295-8995>*

*Luciana Aparecida Netto de Jesus, doutora em Engenharia Civil pela Universidade do Minho, Portugal. Professora da graduação e Pós-Graduação em Engenharia Civil da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).
E-mail: luciana.a.jesus@ufes.br  <https://orcid.org/0000-0003-0614-2782>*

*Amanda Jeveaux Passamani, aluna do Mestrado em Arquitetura e Cidade da UVV.
E-mail: amandajeveauxp@gmail.com  <https://orcid.org/0000-0003-2252-8589>*

Para citar este artigo: RAMOS, L. L. A.; JESUS, L. A. N. de; PASSAMANI, A. J. Ferramenta QualificaURB: análise da qualidade socioambiental de praças urbanas reformadas. *Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 129-147, 2025.
DOI 10.5935/cadernospos.v25n2p129-147

Submissão: 2025-04-27

Aceite: 2025-08-05



Resumo

Este artigo apresenta uma análise da qualidade socioambiental de praças urbanas, com ênfase naquelas localizadas no município de Vila Velha (ES) e que passaram por reformas durante a gestão municipal 2021-2024. A metodologia adotou a aplicação da ferramenta analítico-classificatória QualificaURB que, com base em indicadores específicos – organizados em categorias temáticas – avalia a qualidade das praças, atribuindo classificação que varia de “insuficiente” a “ótimo”. Todas as praças reformadas apresentaram melhorias, com destaque para a do bairro Jockey, objeto de análise neste estudo. Anteriormente avaliada como “insuficiente” e em estado de abandono, a praça foi requalificada por meio da instalação de novos equipamentos, pavimentação e mobiliário urbano, alcançando a classificação “bom”, com avanços em quase todas as categorias analisadas. Os resultados confirmam os efeitos positivos das intervenções realizadas, bem como o potencial da ferramenta QualificaURB enquanto método de avaliação de praças e instrumento de apoio ao planejamento de novos projetos e futuras requalificações.

Palavras-chave: Planejamento urbano; Ferramenta de avaliação; Espaços livres públicos; Intervenção urbana.

Abstract

This article presents an analysis of the socio-environmental quality of urban squares, with emphasis on those located in the municipality of Vila Velha (ES) that underwent renovations during the 2021–2024 municipal administration. The methodology involved the application of the analytical-classificatory tool QualificaURB, which, based on specific indicators organized into thematic categories, assesses the quality of the squares, assigning a rating ranging from “insufficient” to “excellent.” All renovated squares showed improvements, with a particular focus on the square in the Jockey neighborhood, which serves as the case study for this research. Previously rated as “insufficient” and in a state of abandonment, the square was rehabilitated through the installation of new equipment, paving, and urban furniture, achieving a “good” classification, with advancements in nearly all evaluated categories. The results confirm the positive effects of the interventions, as well as the potential of the QualificaURB tool as a method to assess squares and as an instrument to support the planning of new projects and future rehabilitations.

Keywords: Urban planning; Socio-environmental assessment tool; Public open spaces; Urban intervention.

Resumen

Este artículo presenta un análisis de la calidad socioambiental de plazas urbanas, con énfasis en aquellas ubicadas en el municipio de Vila Velha (ES) que fueron objeto de reformas durante la gestión municipal 2021-2024. La metodología adoptó la aplicación de la herramienta analítico-clasificatoria QualificaURB que, basada en indicadores específicos organizados en categorías temáticas, evalúa la calidad de las plazas,



asignando una clasificación que varía de “insuficiente” a “excelente”. Todas las plazas reformadas mostraron mejoras, con especial atención a la plaza del barrio Jockey, objeto de análisis en este estudio. Anteriormente evaluada como “insuficiente” y en estado de abandono, la plaza fue rehabilitada mediante la instalación de nuevos equipamientos, pavimentación y mobiliario urbano, alcanzando la clasificación de “buena”, con avances en casi todas las categorías evaluadas. Los resultados confirman los efectos positivos de las intervenciones realizadas, así como el potencial de la herramienta QualificaURB como método de evaluación de plazas y como instrumento de apoyo a la planificación de nuevos proyectos y futuras rehabilitaciones.

Palabras clave: Planificación urbana; Herramienta de evaluación socioambiental; Espacios públicos abiertos; Intervención urbana.

INTRODUÇÃO

Para que haja apropriação e uso, as praças também devem inspirar um sentimento de territorialidade nas comunidades, permitindo que seus usuários se tornem agentes ativamente envolvidos nos processos de aprimoramento e manutenção. Incentivar o uso e a apropriação desses espaços por parte da comunidade é a melhor estratégia contra a tendência, já identificada por Dias (2005), de substituição dos espaços públicos por espaços climatizados, controlados e “protegidos” da vida urbana.

A reforma de praças tende a incentivar o uso e a apropriação dos espaços públicos pela população, promovendo maior sensação de segurança por meio da vigilância natural decorrente da presença constante de pessoas. No entanto, essas intervenções devem ser compreendidas sob um contexto mais amplo de política urbana, no qual o espaço público representa uma arena de negociação entre Estado e sociedade (Fernandes, 2011).

No município de Vila Velha (ES), recorte espacial deste estudo, há um movimento que segue as iniciativas da gestão pública, compreendida entre 2021 e 2024, de requalificação das praças do município. Essa medida também está relacionada ao crédito proveniente do Fundo para o Desenvolvimento da Bacia do Prata (Fonplata), aprovado pelo governo federal e direcionado para obras do Programa de Requalificação Urbana e Melhorias Ambientais (Vila Velha, 2019).

As praças, para além de sua função recreativa, são também instrumentos de inclusão e cidadania, exigindo abordagens que integrem pesquisa, extensão e participação social nas ações de planejamento urbano. Assim, ao reconhecer a importância das praças para a valorização da vida urbana, destaca-se a relevância de estudos que analisem a qualidade socioambiental desses espaços, de modo a subsidiar tais intervenções. Essas pesquisas devem evidenciar elementos que favorecem a integração, acessibilidade e conectividade quanto às fragilidades que comprometam o bem-estar dos usuários.



Embora existam, na conjuntura nacional e internacional, metodologias para avaliação de espaços públicos, observa-se uma lacuna no que se refere a ferramentas específicas para a análise da qualidade socioambiental de praças, baseadas em sistemas de pontuação e classificação, com parâmetros predefinidos. Nesse sentido, o grupo de pesquisa Paisagem Urbana e Inclusão – composto por pesquisadores da Universidade Vila Velha (UVV) e da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) – desenvolveu a ferramenta analítico-classificatória QualificaURB que avalia e classifica praças urbanas, facilitando a compreensão das dinâmicas vivenciadas nos espaços e a identificação de aspectos passíveis de melhorias que possam ressignificar a função das praças no contexto urbano.

A pesquisa, portanto, apresenta uma análise reflexiva da qualidade socioambiental das praças de Vila Velha, a partir da aplicação da ferramenta QualificaURB. Delimita como objeto de análise o conjunto de praças construídas e reformadas durante a gestão municipal 2021-2024, localizadas em quatro regionais administrativas: Regional 1 – Centro; Regional 2 – Grande Ibes; Regional 3 – Grande Aribiri e Regional; e 4 – Grande Cobilândia, do município de Vila Velha. Ainda são discutidos os cenários pré e pós-intervenção, identificando avanços e fragilidades na qualidade desses espaços públicos. Como estudo de caso, selecionou-se a praça do bairro Jockey de Itaparica devido ao significativo ganho observado na avaliação da qualidade socioambiental, evidenciado pela maior diferença positiva entre os resultados anteriores e posteriores à reforma.

ESPAÇO LIVRE PÚBLICO DA PRAÇA

Com a evolução dos estudos urbanísticos relacionados à influência que os espaços livres de uso público exercem sobre a cidade, as praças têm sido cada vez mais evidenciadas como elementos indispensáveis para a qualidade do ambiente urbano. O progressivo adensamento das cidades traz como efeito negativo a supressão de áreas verdes e espaços livres públicos, frequentemente alocados apenas em terrenos residuais, negligenciando sua função social e ambiental como locais de interação, lazer e conexão entre indivíduos e natureza.

Os espaços públicos são instrumentos para promoção das interações sociais, da vida comunitária e da segurança pública, colaborando para a coesão social (Lennard, 1984). Para atrair pessoas e serem apropriados por elas, os espaços públicos precisam incentivar a socialização, além de serem acessíveis, seguros, visualmente atraentes e promoverem o bem-estar dos usuários. Essa atratividade pode ser estabelecida pela presença de equipamentos, mobiliários e vegetação influenciando diretamente na relação das pessoas com o ambiente (Whyte, 1980)

Para que a função social, ambiental e urbana dos espaços livres públicos seja cumprida, esses devem possuir aspectos qualificadores que favoreçam interações entre eles e as pessoas. As praças, além de atenderem a critérios qualificadores – incluindo aqueles ligados à escala humana estabelecidos por Gehl (2014) – devem



ser em quantidades e dimensões satisfatórias, distribuídas com equidade no tecido urbano. Quando adequadamente planejadas, as praças favorecem a promoção de cidades inclusivas, conectadas e vibrantes, princípios destacados pelo UN-Habitat (2024).

Nesse sentido, as praças também podem ser caracterizadas como um “terceiro lugar”, conceito desenvolvido pelo sociólogo urbano americano Oldenburg (1989) que consiste em espaços públicos acolhedores e informais, de caráter inclusivo e acessível a todos. Locais onde as pessoas podem estabelecer interações que vão além das relações estabelecidas no primeiro e segundo lugares (o lar e o trabalho), sendo essenciais para o bem-estar nas grandes cidades.

Entretanto, para alcançar tal objetivo, é fundamental considerar a relação entre a praça e a morfologia urbana que a envolve, uma vez que essa configuração pode, eventualmente, afastar as pessoas dos espaços. Newman (1973) explora a relação entre praças e a promoção da segurança urbana, afirmando que seu *design* pode ser, ou não, propiciador de atividades criminosas. Praças abandonadas tendem a atrair práticas ilícitas. Contudo, quando bem iluminadas e equipadas com mobiliários e atividades que incentivam as interações sociais, tornam-se “espaços defensáveis”, onde a criminalidade é inibida pela vigilância natural que se estabelece (Newman, 1973).

Os espaços livres públicos devem, portanto, ser qualificados para exercer tal função, serem vistos pela comunidade como extensão das suas vidas privadas. Essa noção se confirma em praças que refletem as necessidades e a cultura de suas comunidades, incentivando a apropriação e participação social ativa na gestão do ambiente (Gehl, 2014).

METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza aplicada, com objetivos exploratórios e descritivos, e abordagem quantiquantitativa, conduzida em quatro etapas metodológicas. Após a revisão bibliográfica (Etapa 1), realizada para embasar teoricamente a pesquisa, foram identificadas e mapeadas (Etapa 2), no *software* de geoprocessamento gratuito QGIS, todas as praças reformadas durante a gestão municipal 2021-2024, compreendidas nas Regionais em estudo. A Etapa 3 compreendeu as visitas *in loco* para coleta de dados a serem aplicados na ferramenta QualificaURB. Com base nas avaliações, iniciou-se a Etapa 4, dedicada à análise dos resultados, na qual foram identificadas praças com melhores e piores classificações, com destaque para a do bairro Jockey de Itaparica, selecionada para análise detalhada.

A ferramenta QualificaURB (Ramos; Jesus, 2024) foi o método adotado na avaliação das praças, estando disponível gratuitamente como plataforma web e aplicativo para iOS e Android (<https://www.qualificaurb.com.br/>). Sua interface permite gerar relatórios com gráficos que destacam potencialidades e oportunidades de



melhoria dos espaços avaliados, permitindo também a comparação com outras praças da mesma localidade ou de diferentes regiões.

Estruturada em quatro categorias de análise – Proteção e Segurança; Conforto e Imagem; Acessos e Conexões; e Sociabilidade, Usos e Atividades –, a ferramenta subdivide-se em 25 indicadores, agrupados em nove atributos. A partir do desempenho desses indicadores, são atribuídas pontuações que variam de 0 (insuficiente) a 3 (ótimo), conforme Tabela 1, possibilitando uma classificação geral das praças, mas também dos indicadores, atributos e categorias.

Pontuação 0,00 até 0,75	Pontuação 0,76 até 1,50	Pontuação 1,51 até 2,25	Pontuação 2,26 até 3,00
Insuficiente	Regular	Bom	Ótimo

Tabela 1: Pontuação para avaliação a partir dos indicadores.

Fonte: Ramos e Jesus (2024).

A categoria Proteção e Segurança avalia a segurança pública e viária dos pedestres no interior e no entorno das praças, considerando elementos da morfologia urbana que possam comprometer a integridade física e a experiência positiva dos usuários. A categoria é composta por dois atributos: Segurança Viária e Segurança Pública, os quais são organizados em seis indicadores que compreendem a análise da tipologia das vias e das travessias presentes no entorno, bem como a iluminação pública, as estratégias de vigilância, a configuração espacial e a relação das fachadas vizinhas com o espaço público. A categoria Conforto e Imagem analisa aspectos estéticos, ambientais e ecológicos das praças, com foco nos elementos que incentivam a permanência e o bem-estar dos usuários. Composta por três atributos, subdivididos em sete indicadores, analisa-se a manutenção, a limpeza, os níveis de ruído, elementos de proteção contra intempéries, cobertura arbórea e áreas permeáveis, além da oferta e variedade de assentos — elementos essenciais para promover conforto, pertencimento e uma ambiência agradável nas praças.

A categoria Acessos e Conexões considera a acessibilidade dos equipamentos, percursos internos e acessos até as praças, a partir de seis indicadores, agrupados em dois atributos: Mobilidade e Percursos e Equipamentos. Nesse contexto, verificam-se se os espaços de circulação possuem largura e pavimentação regular, em conformidade com a NBR 9050 (ABNT, 2020), além de certificarem-se se os equipamentos disponíveis nas praças garantem o acesso e o uso também por pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. São analisadas ainda a disponibilidade de percursos que conduzem até as praças, bem como a integração com o entorno a partir da proximidade a pontos de ônibus, existência de ciclorrotas, paraciclos e estações de bicicletas compartilhadas.

Por fim, a categoria Sociabilidade, Usos e Atividades, que analisa fatores que influenciam a vitalidade da praça e sua apropriação pelos usuários, é estruturada em seis indicadores, distribuídos em dois atributos: Atração e Equipamentos e Atividades. Os indicadores avaliam a diversidade e o estado de conservação dos equipamentos fixos e serviços, bem como as atividades e apropriações comunitárias. É também realizada uma análise do uso do solo predominante nas quadras adjacentes, ampliando a compreensão sobre a integração entre a praça e seu entorno imediato.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Caracterização da área de estudo

Inserida na Região Metropolitana da Grande Vitória, Vila Velha é a cidade mais antiga e a segunda mais populosa do Estado do Espírito Santo, com 467.722 habitantes (IBGE, 2022). Conforme já mencionado, o estudo concentra-se nas regionais administrativas: Regional 1- Centro; Regional 2 – Grande Ibes; Regional 3 – Grande Aribiri; e Regional 4 – Grande Cobilândia, identificadas na Figura 2. As quatro regionais abrangem 71 bairros, nos quais estão distribuídas 62 praças: 22 na Regional 1, 24 na Regional 2, dez na Regional 3 e seis na Regional 4.

O município de Vila Velha possui um território predominantemente plano, com algumas Zonas Especiais de Interesse Ambiental (Zeias) situadas em áreas de encostas e margens de canais. Esses canais, atualmente poluídos, sofrem constante pressão do adensamento urbano, o que gera impactos negativos no entorno. Os bairros com maior concentração de renda – tais como Praia da Costa, Itapuã e Praia de Itaparica – estão localizados no litoral, na Regional 1 – Centro. Por outro lado, os bairros com maior densidade populacional concentram-se no centro da mancha urbana, principalmente, nas Regionais 2 e 3.



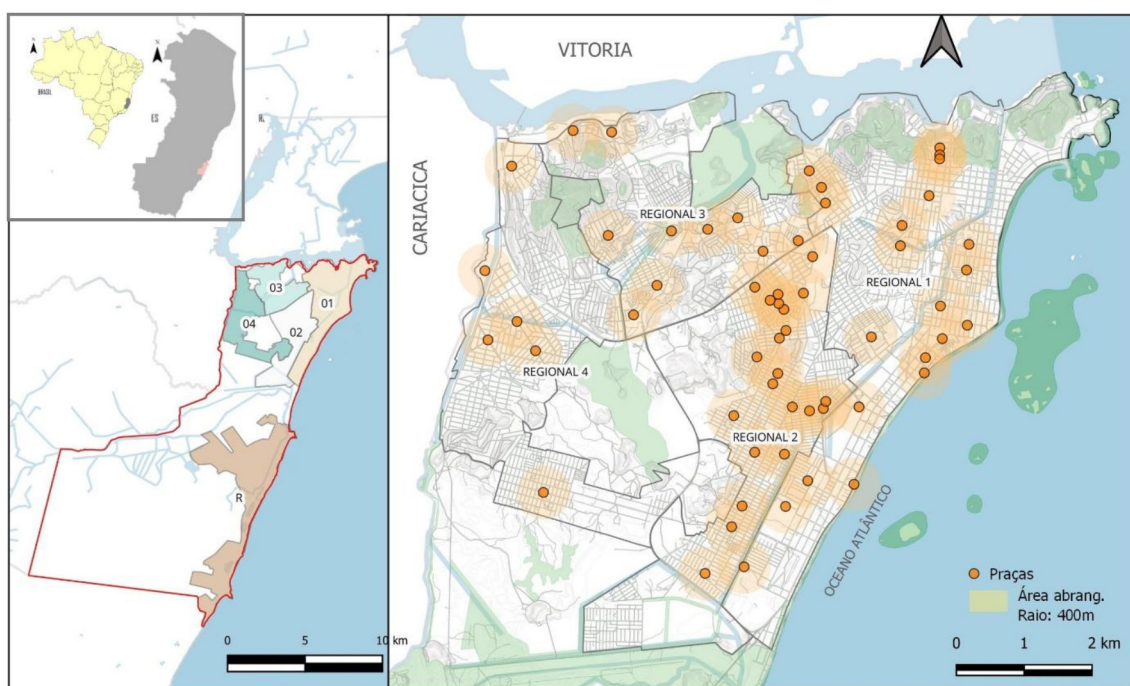


Figura 1: À esquerda, mapa de localização do município de Vila Velha e suas cinco Regionais Administrativas. À direita, mapa com a distribuição das praças nas regionais em estudo.
Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Das 62 praças analisadas, 17 foram reformadas durante a gestão municipal 2021-2024. Entre elas, nove estão localizadas na Regional 1 – Centro; cinco na Regional 2 – Grande Ibes; uma na Regional 3 – Grande Aribiri; e uma na Regional 4 – Grande Cobilândia. Nota-se que as iniciativas governamentais de requalificação não abrangeram de forma equilibrada as quatro regionais administrativas, concentrando-se principalmente nas Regionais 1 e 2, as mais consolidadas.

Aplicação da ferramenta QualificaURB

Após a aplicação da ferramenta QualificaURB nas praças reformadas, os resultados foram espacializados, evidenciando tanto as avaliações gerais das praças quanto os desempenhos por categorias (Figura 3). Das praças analisadas, 5% foram classificadas como “insuficiente”, enquanto 95% delas receberam classificações “regular” e “bom”, refletindo um cenário de qualidade socioambiental intermediário. Salienta-se que nenhuma das praças analisadas alcançou a classificação “ótimo”.

Ao observar a distribuição espacial das praças e suas respectivas classificações, verifica-se que as Regionais 1 e 2, que possuem melhores condições de infraestrutura e maior quantidade de bairros planejados, também concentram a maior quantidade de praças classificadas como “bom” (representadas em azul na Figura 3). Na Regional 1, por exemplo, nove foram requalificadas, contribuindo

para que 14 das 22 existentes fossem classificadas como “bom”, o que equivale a mais de 60% do total das praças da Regional 1.



Figura 2: À esquerda, gráficos das quatro regionais com as classificações e notas, por categoria, das praças avaliadas. À direita, distribuição espacial das praças com os respectivos resultados da qualidade socioambiental.

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Os mapas apresentados na Figura 3 correlacionam a avaliação da qualidade socioambiental das praças e as condições socioeconômicas de seus bairros, considerando dados de densidades demográficas (Hab./ha) e rendas *per capita*, com base nos dados do Censo do IBGE (2010). Constata-se, portanto, uma maior concentração de praças com melhores avaliações (“bom” e “regular”), em bairros litorâneos com elevada renda *per capita* e em praças situadas em bairros planejados e tradicionais da cidade. Por outro lado, as classificadas como “insuficiente” localizam-se, predominantemente, em bairros de baixa renda e alta densidade demográfica.

Os mapas da Figura 4 também evidenciam uma distribuição desigual das praças, tanto em quantidade quanto em qualidade. A Regional 3, por exemplo, onde estão concentrados bairros com as maiores densidades demográficas do município, conta com apenas dez praças, distribuídas entre seus 18 bairros. Dentre essas, apenas uma foi avaliada como “bom”, enquanto as demais obtiveram classificações “regular” ou “insuficiente”. Esse cenário reforça a urgência de investimentos nos espaços públicos, em especial, nas praças da Regional 3, tanto para a criação quanto para a requalificação daquelas existentes.

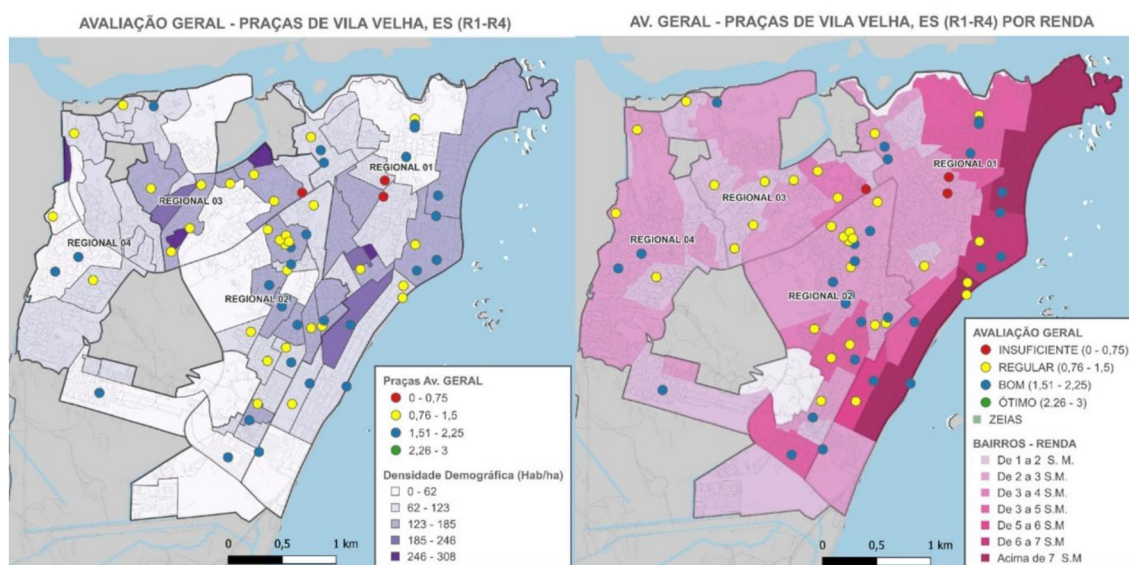


Figura 3: À esquerda, mapa ilustrando as avaliações gerais da qualidade socioambiental das praças em correlação com a densidade demográfica (Hab./ha). À direita, mapa ilustrando as avaliações gerais da qualidade socioambiental das praças em correlação com a renda per capita (salário mínimo).

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

A análise dos resultados, esses espacializados nos mapas da Figura 4, tornou-se fundamental para compreender fatores específicos que influenciaram as avaliações das praças. Essa abordagem permitiu identificar, por meio dos indicadores, elementos responsáveis pelas notas atribuídas, oferecendo uma visão mais detalhada e estratégica para orientar futuras intervenções.

Na análise das médias por regional, a categoria Proteção e Segurança destaca-se por apresentar o melhor desempenho em quase todas as regionais, enquanto a categoria Conforto e Imagem registrou as piores médias em todas as regionais. Tais dados evidenciam fragilidades e potencialidades das praças, aspectos diretamente relacionados à qualidade da experiência dos usuários e que podem orientar projetos de intervenções.

No contexto das praças reformadas, os resultados revelam, portanto, que, em sua maioria, as intervenções realizadas contribuíram significativamente para o aumento da qualidade socioambiental das praças, afetando positivamente tanto a avaliação geral quanto por categoria. Entretanto, destaca-se que as reformas realizadas não tiveram articulação com políticas integradas e tampouco envolveram processos participativos, revelando um modelo de gestão municipal ainda setorial e que ignora as dinâmicas urbanas. Tal situação pode impactar tanto a produção quanto a requalificação desses espaços, influenciando diretamente na qualidade socioambiental e nas apropriações das praças reformadas.

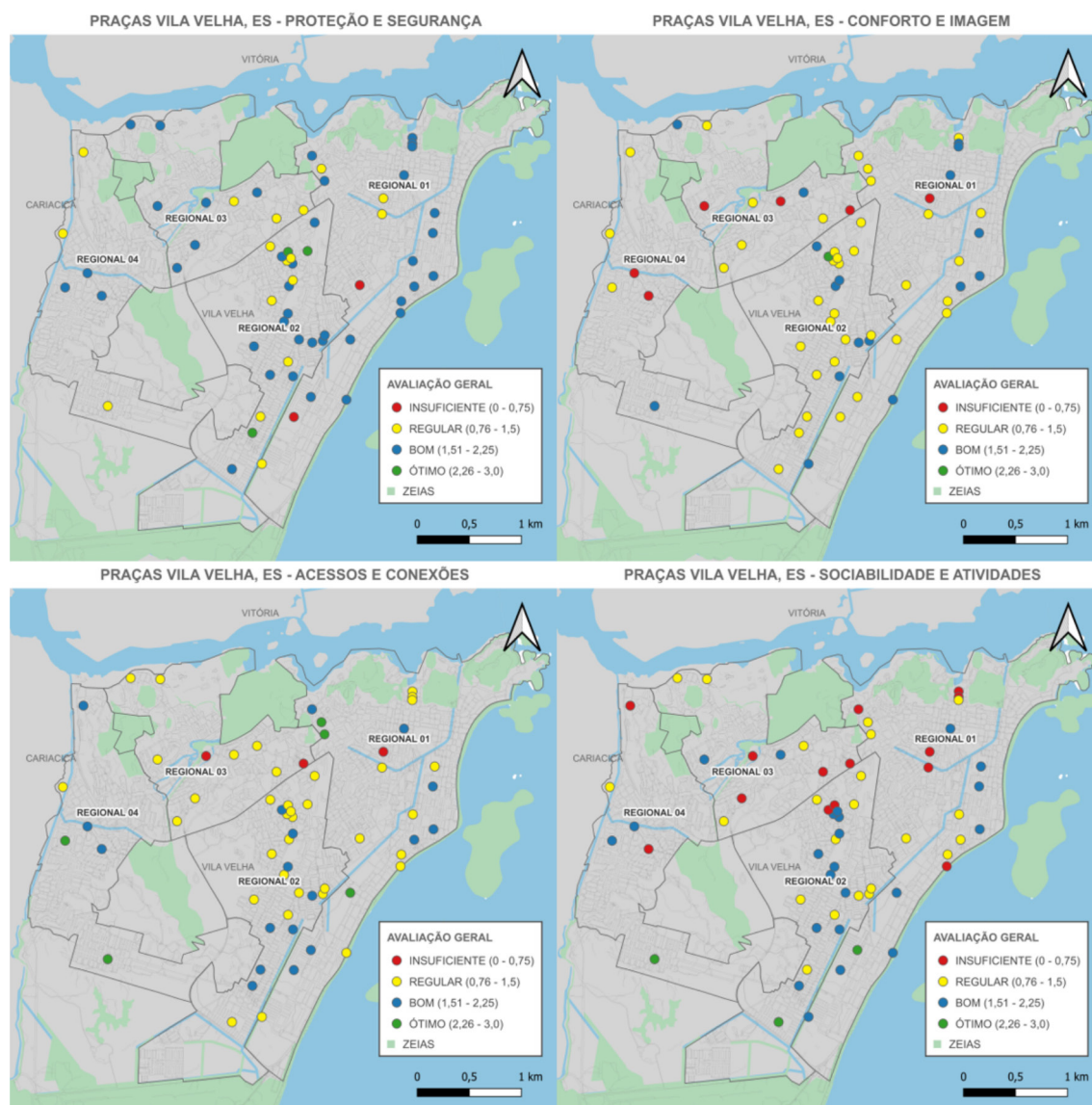


Figura 4: Mapas ilustrando a distribuição espacial das praças avaliadas, com os respectivos resultados por categoria, evidenciando os níveis de qualidade socioambiental em cada uma delas.

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Avaliação da Praça do Jockey

A Praça do Jockey, selecionada como estudo de caso neste artigo, localiza-se na Regional 1 – Grande Centro, no bairro Jockey de Itaparica (Figura 5), de densidade populacional estimada em 19,70 hab./ha e renda *per capita* média de 2 a 3 salários mínimos (IBGE, 2010). No entanto, trata-se de um bairro em expansão, com recente atuação do mercado imobiliário.



Com aproximadamente 2.000 m² de área e geometria retangular, a praça situa-se em um canto de quadra, com três de suas quatro fachadas cercadas por muros (Figura 5). Essa conformação limita a possibilidade de acessos e conexões com a praça, além de obstruir o campo visual, colaborando para maior sensação de insegurança no local. No entorno, predominam-se habitações unifamiliares e ausência de equipamentos comunitários (Figura 5). Vale também destacar que a praça se encontra no limite com o bairro Guaranhuns, próximo a vazios urbanos e a uma região caracterizada por aglomerados subnormais.

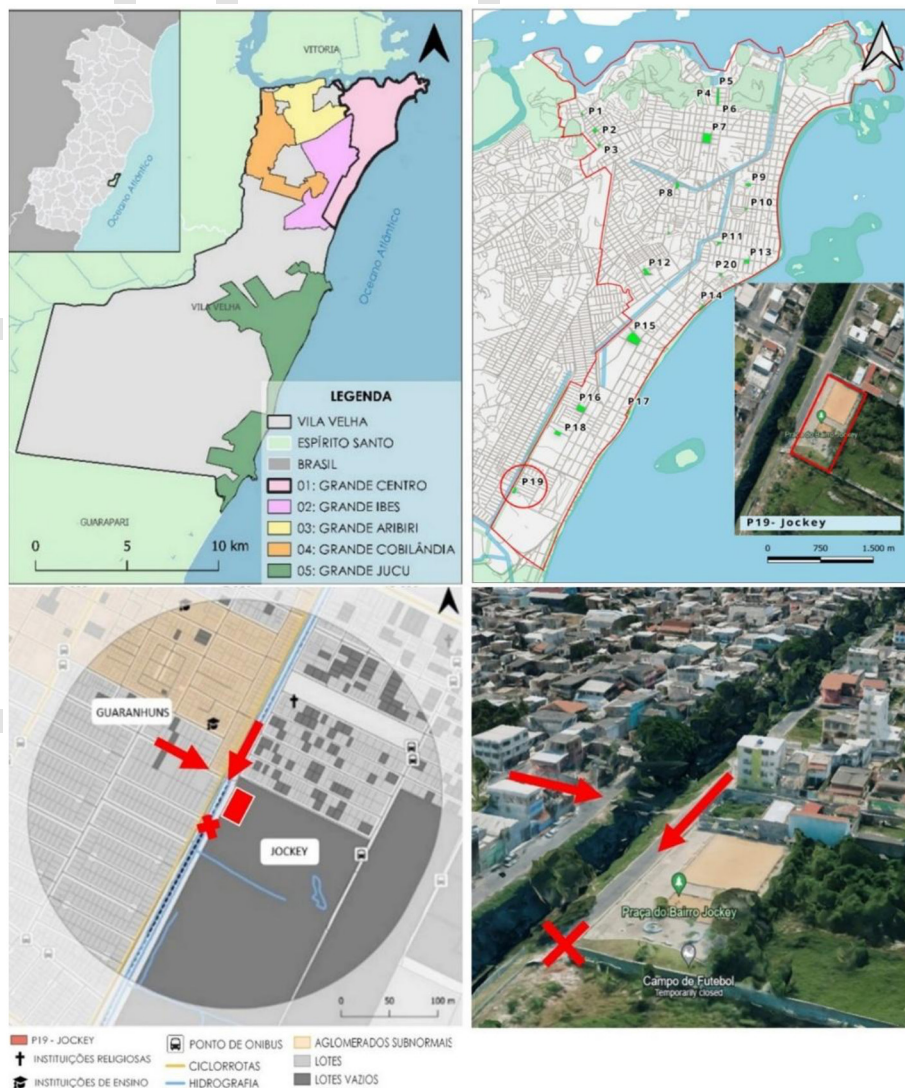


Figura 5: Localização e vista aérea da Praça do Jockey e seu entorno.

Fonte: Elaborada pelas autoras com o auxílio do Google Maps, 2024.

Ao aplicar-se a ferramenta QualificaURB, anterior à reforma, a Praça do Jockey obteve classificação “insuficiente” (nota 0,43). Caracterizada por ausência de equipamentos, mobiliários e qualidade estética, a praça oferecia pouca estrutura de iluminação e segurança pública, além de falta de acessibilidade, ausência de

paisagismo e lugares para sentar-se, resultando em um baixo fluxo de pessoas durante o dia e à noite (Figura 6). Tais aspectos caracterizavam a praça como um espaço em situação de abandono, comprometendo a segurança dos moradores.



Figura 6. Imagens da Praça do Jockey anteriormente à reforma.

Fonte: Elaborada pelas autoras com o auxílio do Google Maps, 2024.

Entretanto, após a intervenção, a praça recebeu uma nova avaliação, com classificação geral “bom” (nota 1,71), representando uma melhora significativa na qualidade socioambiental.

A categoria Proteção e Segurança apresentou uma melhora de classificação de “insuficiente” (nota 0,25) para “regular” (nota 1,25). As mudanças realizadas que influenciaram no melhor desempenho dessa categoria consistiram na inserção de iluminação pública e regularização da calçada. Com a reforma, a praça recebeu uma rota acessível, com piso regular e piso podotátil de alerta. Perdeu o aspecto inóspito que apresentava, transformando-se em um ambiente mais convidativo para os usuários, inclusive no período da noite. Entretanto vale ressaltar que seu entorno permaneceu tal como era, sem intervenções que valorizassem e/ou estimulassem a vitalidade e a segurança do local.

Em relação à categoria Conforto e Imagem, anterior à reforma, a Praça do Jockey apresentava classificação “regular” (nota 1,08), situação refletida no espaço pela ausência de paisagismo, qualidade estética, assentos, áreas de sombra e adequada coleta de lixo. Essas características também contribuíam para uma atmosfera de insegurança, que afetava toda a vizinhança. Com a intervenção, incluíram-se novos canteiros, bancos de madeira e concreto, rampas nos desníveis, pergolados sobre as mesas de xadrez (Figura 7).

Esses elementos resultaram em uma classificação “bom” (nota 2,24) da categoria Conforto e Imagem, representando melhora considerável, em comparação com a classificação anterior “regular” (nota 1,08). É relevante destacar que no indicador

Sombra e Vegetação, a praça não atingiu condições satisfatórias, porém, apresenta um nível compatível com as demais da cidade que, em geral, são espaços áridos e muito pavimentados, carentes de arborização.



Figura 7: Imagens da Praça do Jockey posteriormente à reforma.

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

No âmbito da categoria Acessos e Conexões, também houve melhora de uma classificação “insuficiente” (nota 0,25) para “regular” (nota 1,33). A reforma acrescentou nova pavimentação, adequação dos percursos à largura para circulação confortável de pessoas e instalação de paraciclos que auxiliam no uso da bicicleta. A nova pavimentação em blocos intertravados de concreto, apesar de estar bem assentada, possui juntas largas, comprometendo a acessibilidade plena do local (Figura 9). A praça ainda carece de conectividade, principalmente devido à sua localização isolada no bairro, que desfavorece conexões com a comunidade.

Em relação à categoria Sociabilidade, Usos e Atividades, a praça evoluiu de uma classificação anterior “insuficiente” (nota 0,13) para uma classificação “bom” (nota 1,84). A nota anterior revelava a completa ausência de equipamentos e atividades antes da reforma. A intervenção foi responsável por acrescentar equipamentos intergeracionais, tais como *playground*, quadra poliesportiva, academia popular, mesas de xadrez e circuito de caminhada (Figura 9), entretanto, como já destacado, não houve alteração no uso do solo no entorno, de modo a favorecer a integração entre a praça e a comunidade.



Figura 8: Praça do Jockey pós-reforma. Nas imagens estão representadas a nova pavimentação, os bancos nos canteiros, o paraciclo instalado próximo à quadra poliesportiva, o playground de plástico rotomoldado, a academia popular de aço inox, a quadra poliesportiva e as mesas de xadrez sob pergolados.

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

Os resultados dos indicadores de cada categoria da ferramenta QualificaURB estão ilustrados nos gráficos da Figura 10, em que se compara o desempenho de cada um deles pré e pós-reforma. Nota-se que os indicadores que não sofreram melhorias estão relacionados, principalmente, às características do entorno da praça, onde não houve intervenção, a citar: a morfologia, o uso do solo, a tipologia das fachadas, a conectividade dos acessos e a presença de equipamentos comunitários. A ausência de intervenções no entorno revela também limitações estruturais do planejamento urbano municipal, marcadas pela desarticulação entre os setores responsáveis e a população, bem como fragilidade no Plano Diretor.

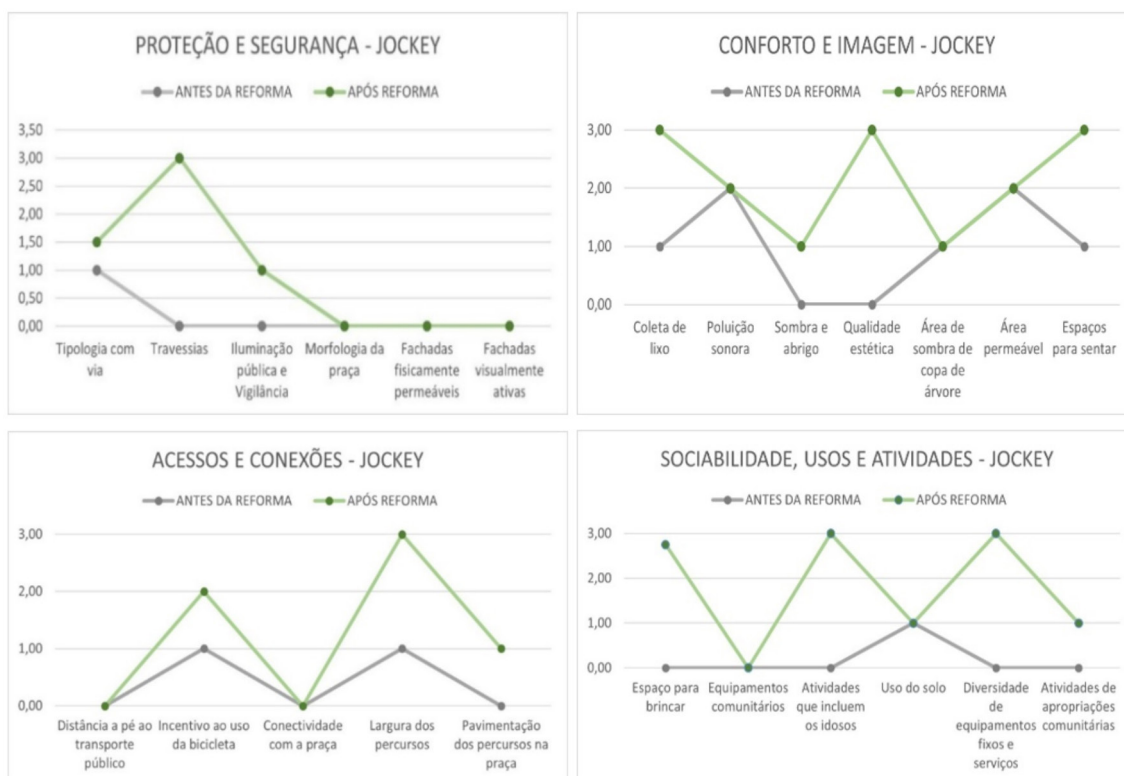


Figura 9: Gráficos dos resultados gerais da avaliação da Praça do Jockey na ferramenta QualificaURB, separados por categoria e seus indicadores específicos.

Fonte: Elaborada pelas autoras, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços públicos propiciam possibilidades de interações interpessoais e fortalecimento do senso de comunidade, porém, para tal, precisam atender a critérios qualificadores que devem ser considerados no planejamento urbano. No artigo em questão, as análises reforçam a importância de investir na manutenção e qualificação dos espaços públicos, inclusive daqueles já consolidados. Essas intervenções contribuem para a melhoria do ambiente urbano e corroboram teorias no campo do planejamento urbano, que reconhecem o papel das praças e demais espaços livres na promoção de cidades mais saudáveis e inclusivas.

A ausência de praças classificadas como “ótimas”, mesmo após a reforma de um número significativo delas, evidencia a necessidade de novas intervenções e de uma análise mais aprofundada sobre os aspectos a serem aprimorados. Além disso, ressalta a importância de compreender critérios que definem uma praça de qualidade. Nesse contexto, a ferramenta QualificaURB para avaliação da qualidade socioambiental de praças destaca-se como um instrumento eficaz para identificar potencialidades e fragilidades desses espaços, ao destacar informações essenciais para subsidiar decisões no planejamento urbano e orientar a alocação estratégica e eficiente de recursos públicos.

As praças do município continuam demandando investimentos e intervenções, com destaque para a Regional 3 – Grande Aribiri, que apresentou os piores resultados. Esse cenário reforça a necessidade de implantar novas praças e de promover melhorias naquelas existentes. A situação desses espaços reflete diretamente as condições de vulnerabilidade social e de infraestrutura da região.

No estudo de caso da Praça do Jockey, a comparação entre os cenários pré e pós-reforma indica que as intervenções foram, em geral, bem-sucedidas, com avanços em todas as categorias analisadas. A praça passou a ser mais atrativa, com maior diversidade de usos e possibilidades de apropriação pelos usuários. Entretanto, observa-se que o potencial da reforma se limitou a aspectos internos, sem investimentos em seu entorno ou na infraestrutura do bairro, que continua apresentando um contexto desfavorável para segurança e vitalidade.

Os resultados na categoria Proteção e Segurança – aquela que apresentou um dos piores desempenhos antes da reforma –, apesar de melhorias, ainda evidenciam tal limitação. Essa é uma categoria determinada por atributos relacionados à segurança viária e pública, características indissociáveis do entorno da praça. Como a reforma não foi acompanhada por ações de aprimoramento de infraestrutura no entorno, o desempenho favorável, em especial nessa categoria, ficou restrito aos aspectos internos da praça. A ausência de intervenções no entorno revela possíveis lacunas estruturais na política urbana local e uma atuação fragmentada do poder público, pautada por demandas pontuais em vez de um planejamento articulado e participativo.

Portanto, a reforma da Praça do Jockey, apesar de satisfatória, exemplifica a necessidade de que as intervenções incluam também seu entorno. Dessa forma, dadas as condições do ambiente urbano que a circunda, a Praça do Jockey ainda não desempenha plenamente sua função social de instrumento à disposição da cidade para promoção de coesão social e vitalidade urbana, tampouco exerce sua função de facilitadora da segurança urbana na região.

No que tange à avaliação de praças existentes, conclui-se que há uma necessidade de melhor compreender os aspectos que qualificam os espaços livres de uso público e usar esse conhecimento para direcionar as decisões de planejamento urbano. A valorização da função urbana e social da praça é uma etapa indispensável nas decisões de planejamento urbano, e a aplicação da ferramenta QualificaURB se mostra como método qualificado para auxiliar nesse processo.

Para além da classificação e aplicação da ferramenta, espera-se, com esta pesquisa, contribuir para a construção de um diagnóstico das praças de Vila Velha, conferindo quais aspectos colaboram para a vitalidade desses espaços, bem como a identificação de potencialidades e vulnerabilidades existentes. Os dados consolidados e validados pela ferramenta QualificaURB podem ser utilizados em futuros planejamentos urbanos e revisões de planos diretores e estratégicos locais, facilitando a otimização e canalização de recursos públicos. Por fim, ressalta-se a



contribuição para participação social, ao fornecer dados objetivos que subsidiam o debate com a comunidade, fortalecendo o diálogo entre avaliação técnica e demandas sociais.

Assim, espera-se com este estudo contribuir para a consolidação da ferramenta QualificaURB, incentivando sua disseminação e aplicação em praças inseridas em diferentes contextos urbanos brasileiros. Sua interface permite a geração de relatórios com gráficos que evidenciam potencialidades e fragilidades dos espaços avaliados, com possibilidades de comparações entre praças de uma mesma localidade ou de regiões distintas. Em relação à replicabilidade da QualificaURB, acredita-se que cidades com estruturas institucionais mais frágeis podem se beneficiar do seu uso como instrumento técnico de apoio na tomada de decisões, sobretudo quando acompanhada de instâncias participativas. Dada a escassez de métodos específicos voltados à avaliação de espaços públicos, em especial de praças, a pesquisa apresenta relevância científica e potencial impacto.

AGRADECIMENTOS

As autoras deste trabalho agradecem à Universidade Vila Velha (UVV), à Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) e a toda a equipe do Grupo de pesquisa Paisagem Urbana e Inclusão.

REFERÊNCIAS

DIAS, F. O desafio do espaço público nas cidades do século XXI. *Arquitextos*, São Paulo, ano 6, n. 061.05, *Vitruvius*, jun. 2005.

FERNANDES, E. Direito à cidade e gestão democrática das cidades. *Revista Pólis*, v. 29, n. 1, p. 241-255, 2011.

GEHL, J. *Cidade para pessoas*. São Paulo: Perspectiva. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo demográfico 2010*. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE. 2010.

LENNARD, S. *Public life in urban places: social and architectural characteristics conducive to public life in European cities*. Carmel: Gondolier Press, 1984.

NEWMAN, O. *Defensible space: crime prevention through urban design*. New York: Macmillan, 1973. RAU, Macarena.

OLDENBURG, R. *The great good place*. New York: Paragon House, 1989.



RAMOS, L. L. A; JESUS, L. A. N. *Ferramenta QualificaURB*: ferramenta de avaliação da qualidade socioambiental de praças públicas. Vitória: paisagem urbana e inclusão, 2024. Disponível em: <https://www.qualificaurb.com.br/>.

UN-HABITAT. *Public space site-specific assessment*: guidelines to achieve quality public spaces at neighborhood level. 2024.

VILA VELHA. Fonplata: governo aprova crédito de U\$27,6 milhões para Vila Velha. *Site da Prefeitura de Vila Velha*, 21 out. 2019. Seção Secretaria de Obras e Projetos Estruturantes. Disponível em: <https://www.vilavelha.es.gov.br/noticias/2019/10/fonplata-governo-federal-aprova-credito-de-us-27-6-milhoes-para-vila-velha-27356>. Acesso em: 1º abr. 2024.

WHYTE, W. *The social life of small urban spaces*. Washington, D.C.: Conservation Foundation, 1980.

